

## 12ª questão

## Documento

Bichas



## Documento

Formulário ou Guia Médico de Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, 1841

"Memorial Therapeutico ou Indicações abreviada dos meios empregados no tratamento das molestias."

A partir dos documentos pode-se dizer que:

## Alternativas

**A.** O primeiro reúne uma série de propagandas de aluguel e venda de sanguessugas. O segundo é um manual médico, no qual encontram-se descrições de moléstias, receitas de manipulação de medicamentos e técnicas para o tratamento de diferentes doenças, entre elas a prescrição de sanguessugas.

**B.** Os anúncios, publicados nos jornais, são de lojas oferecendo o aluguel ou venda de Bichas de várias origens, ou seja, sanguessugas utilizadas em sangrias para fins terapêuticos. Estes anelídeos eram habitualmente comercializados por barbeiros de lanceta, ou sangradores.

**C.** Apesar da tradição em utilizar bichas como tratamento para as mais diversas doenças, essa prática já havia sido proibida pelo governo por ser perigosa, pois a utilização de uma mesma sanguessuga em diversas pessoas poderia trazer intercorrências significativas, por exemplo, a transmissão de doenças como a Sífilis e a Hepatite.

**D.** O Guia Médico de Chernoviz foi bastante utilizado no Brasil, durante o século XIX e o início do século XX. Suas bases orientaram várias gerações de boticários, barbeiros e médicos que consideravam eficazes as terapias com sanguessugas para o tratamento de diferentes tipos de doenças.

## Conteúdos relacionados

Link "Barbeiros e cirurgiões"

Endereço:

[http://www.scielo.br/scielo.php?](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59701999000300003&script=sci_arttext)

pid=S0104-

59701999000300003&amp;script=sci\_arttext

**13ª questão****Documento**

Carta régia de 4 de dezembro de 1816

"Dá várias providências sobre a abertura de estradas no interior da Capitania de Minas Geraes."

Segundo o documento, é possível inferir que:

**Alternativas**

- A.** Por percorrer as terras de Minas Gerais e do Espírito Santo, o rio Doce tem sua importância econômica, assim como sua exploração, marcadas desde o período colonial.
- B.** D. João VI rege diretrizes de expansão e de ocupação dos territórios do reino do Brasil.
- C.** A construção de estradas que ligassem as capitanias de Minas Gerais e Espírito Santo estava atrelada à presença fabril na região.
- D.** São chamadas de "sertão" as terras que ainda não estavam sob total controle dos portugueses.

## 14ª questão

## Documento

Os invasores, 1936



Sobre a pintura de Antônio Parreiras é possível afirmar:

## Alternativas

- A. Apresenta dois planos distintos: no primeiro observa-se um grupo formado por quatro homens vestidos subjugando uma mulher nua.
- B. Remete às expedições bandeirantes que adentravam o território brasileiro.
- C. O artista questiona uma certa imagem heroica associada aos bandeirantes.
- D. A pele mais clara da mulher evidencia a sua origem europeia.

## Conteúdos relacionados

Link "A terceira margem do rio"

Endereço:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/31/31131/tde-14052014-115106/pt-br.php>

15ª questão

Documento

Correio do Natal, 30 de setembro de 1883



Sobre o documento e o contexto ao qual ele faz referência, assinale uma das alternativas:

Alternativas

- A. Mossoró foi o primeiro município no Brasil a libertar todos os seus cativos, antecipando o gesto que, apenas em 1888, encerraria definitivamente esse tipo de trabalho.
- B. O discurso utilizado pelo jornal ressalta o heroísmo mossoroense e omite outras possíveis causas que contribuíram para o fim da escravidão no município, de forma a difundir e preservar uma memória sobre o evento.
- C. Ainda hoje, as festividades e os monumentos dedicados ao dia 30 de setembro ajudam a preservar uma memória e um discurso que associa a cidade ao vanguardismo nas lutas pela libertação dos escravos.
- D. Em edição especial e com grande júbilo, o jornal anunciou o fim da escravidão em Mossoró, município da então Província do Rio Grande do Norte.

Conteúdos relacionados

Link "Da epopeia à manipulação do fato"

Endereço:

[http://www.seminariodehistoria.ufop.br/t/bruno\\_balbino\\_aires\\_da\\_costa2.pdf](http://www.seminariodehistoria.ufop.br/t/bruno_balbino_aires_da_costa2.pdf)

16ª questão

Documento

Boletim Colégio Stafford

MÊSES	DATA	NOTAS	ASSINATURA DO PAI OU TUTOR
Fevereiro	10/02/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser
Março	10/03/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser
Abril	10/04/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser
Mai	10/05/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser
Junho	10/06/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser
Julho	10/07/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser
Agosto	10/08/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser
Setembro	10/09/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser
Outubro	10/10/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser
Novembro	10/11/30	6,5 6,5 6,5	Luba Gleser

O documento está exposto no acervo permanente do Museu da Energia e Saneamento de São Paulo. Apesar de não apresentar uma data precisa, pode-se inferir, a partir de outros dados, que foi produzido entre as décadas de 1920-1930. Observe-o e escolha uma das alternativas.

Alternativas

- A. Trata-se do boletim escolar de uma aluna, Luba Gleser, do segundo ano do núcleo feminino do Colégio Stafford, localizado na Alameda Cleveland, no bairro Campos Elíseos, cidade de São Paulo.
- B. Em 1943, o então Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema apresenta um projeto de lei de reorganização do ensino proibindo, entre outras práticas, a existência de boletins escolares em colégios femininos.
- C. As disciplinas como Comportamento, Ordem e Polidez, oferecidas pelo colégio, indicam a preocupação em reforçar modelos femininos e, num cenário de desenvolvimento urbano, preservar a distinção de elite.
- D. No documento, o campo "Assinatura do pai ou tutor" propõe que o compromisso da educação formal das alunas estava estritamente relacionado à figura masculina, que deveria verificar mensalmente o desempenho da estudante.

**17ª questão****Documento**

Voto feminino e feminismo

"Em junho de 1922, lembrando-me de várias leituras feitas, principalmente após ter assistido a certas preleções de meus distintos e sábios mestres na Faculdade de Direito, e tendo presentes os artigos da nossa Constituição, convenci-me de que posso ser eleitora em minha pátria, à semelhança de outras mulheres em sua pátria."

O documento faz parte da compilação de textos organizada por Diva Nolf Nazario, uma estudante de direito e ativista feminista, em 1922. Com base nele, é possível afirmar:

**Alternativas**

- A.** O pedido de alistamento eleitoral da estudante representava, para o juiz, a necessidade das mulheres brasileiras serem vistas nas leis apenas como mães e esposas.
- B.** A negação do alistamento, pelo juiz, baseava-se nos costumes e não na legislação vigente.
- C.** O pedido de alistamento eleitoral da estudante faz parte dos esforços das feministas brasileiras pelo direito ao voto das mulheres, aprovado em 1932.
- D.** Diva Nolf Nazario solicitou participar das eleições de 1922, com base na Constituição, e teve seu pedido negado em diversas instâncias por ser mulher.

**Conteúdos relacionados**

Link "Resenha do Livro "Voto feminino e feminismo"

Endereço:  
<http://www.teoriaedebate.org.br/?q=estantes/livros/voto-feminino-e-feminismo>

Link "Série Inclusão: a conquista do voto feminino no Brasil"

Endereço:  
<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2013/Abril/serie-inclusao-a-conquista-do-voto-feminino-no-brasil>

Link "As Sufragistas (2015)"

Endereço:  
<https://www.youtube.com/watch?v=Y1rfWOAD6o>

**18ª questão****Documento**

Negrinha

"Assim cresceu Negrinha — magra, atrofiada, com os olhos eternamente assustados. Órfã aos quatro anos, por ali ficou feito gato sem dono, levada a pontapés"

Considerando o excerto de autoria de Monteiro Lobato é possível afirmar:

**Alternativas**

**A.** Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, no Vale do Paraíba paulista, e sua obra é composta em grande parte por narrativas destinadas ao público infanto-juvenil, com destaque para as histórias ambientadas no Sítio do Pica-pau Amarelo.

**B.** O conto Negrinha faz parte do livro Cidades Mortas e compõe um quadro montado por Monteiro Lobato que representa a decadência do Vale do Paraíba em decorrência da abolição da escravatura.

**C.** O conto Negrinha tem como sustentação sequências de atitudes violentas que não tratam a criança negra como humana e sim como "coisa" usada como escape para situações de "frenesi".

**D.** Monteiro Lobato incorpora em sua obra personagens negras que são posicionadas em situações de inferioridade em relação aos brancos, como no caso do conto Negrinha e no de Tia Nastácia, personagem do Sítio do Pica-pau Amarelo.

**Conteúdos relacionados**

Link "Leia o conto Negrinha"

Endereço:

<http://www.bancodeescola.com/negrinha.htm>

Link "A figura do negro em Monteiro Lobato"

Endereço:

<http://www.unicamp.br/iel/monteirolobato/outros/lobatonegros.pdf>

**19ª questão****Documento**

Bando de 24 de março de 1774

"Bando para que ninguém possa andar com carapuças de rebuço, chapéus desabados ou rebuçado de sorte que não se lhe veja a cara."

Sobre o "bando" é possível afirmar:

**Alternativas**

- A.** É um dispositivo legal que impedia as pessoas de encobrirem os seus rostos para que fosse permitido realizar a identificação e o controle social.
- B.** Trata-se de uma proclamação elaborada por um conde vice-rei que determinava que nenhuma pessoa, da cidade do Rio de Janeiro, deveria andar com o rosto encoberto.
- C.** A determinação do conde vice-rei, além de publicada oficialmente, deveria também ser divulgada a "toque de caixas", o que significa comunicar o ato a todas as pessoas por meio de anúncio público.
- D.** A determinação que impedia as pessoas de andarem nas ruas com rosto encoberto, embora se proclamasse em nome do rei, não tinha força de lei porque o Brasil estava submetido às Ordenações Filipinas.

**20ª questão****Documento**

Abrigo de vagabundos, 1958

"Eu arranjei o meu dinheiro Trabalhando o ano inteiro Numa cerâmica Fabricando potes e lá no alto da Moóca Eu comprei um lindo lote dez de frente e dez de fundos"

A canção de Adoniran Barbosa:

**Alternativas**

- A.** Traz um narrador que, por se afastar de seus antigos amigos, ascendeu socialmente.
- B.** Ironiza o trabalho honesto como condição para a aquisição da moradia legalizada.
- C.** Descreve a saga de um indivíduo para adquirir, construir e ter legalizada a sua moradia.
- D.** Exige de seu interlocutor um conhecimento prévio sobre a cidade de São Paulo e também do repertório anterior do sambista.

**Conteúdos relacionados**

Link " Ouça a música Abrigo de Vagabundos "

Endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=0OQmp5ZJPRc>

Link "Especial Adoniran Barbosa"

Endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=az8Vxrh6sio>

Link "Sobre Adoniran Barbosa"

Endereço:

<http://www.mpbnet.com.br/musicos/adoniran.barbosa/index.html>

### 21ª questão

Em 1984, o poeta Affonso Romano de Sant'Anna publicou no Jornal do Brasil este poema.

#### Documento

A implosão da mentira ou o episódio do Riocentro

"Mentiram-me. Mentiram-me ontem e hoje mentem novamente. Mentem de corpo e alma, completamente."

Escolha uma alternativa.

### Conteúdos relacionados

Link "Leia o poema Implosão da Mentira"

Endereço:

<http://www.rocco.com.br/index.php/blog/que-pais-e-este-o-poema/>

### Alternativas

**A.** O poeta faz um jogo de palavras entre o sufixo "mente" e a ideia de que o ato de mentir é constante na história do país desde o seu "descobrimento".

**B.** O poema faz referência ao atentado do Riocentro ocorrido no ano de 1981, no Rio de Janeiro, quando duas bombas foram levadas por militares a uma comemoração do Dia do Trabalho.

**C.** No trecho "Mas não se chega à verdade pela mentira, nem à democracia pela ditadura" o poeta deixa transparecer o seu alinhamento ao regime militar.

**D.** Pode-se afirmar que o episódio a que o poema faz referência evidenciou a manipulação da opinião pública e acelerou o processo de redemocratização do Brasil.

**22ª questão**

Nesta tarefa, propomos às equipes o trabalho com um instrumento que é muito importante para os historiadores: analisar e compreender imagens, observando seus detalhes e tirando conclusões a partir deles. Além disso, as imagens aqui servem como ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas.

As equipes encontrarão a seguir 3 imagens:

1. "Planta de Restituição da Bahia", João Teixeira Albernaz, 1631.
2. "Batalha do Avaí", Pedro Américo, déc. 1870.
3. "Missa campal celebrada em ação de graças pela abolição da escravidão no Brasil", Antonio Luiz Ferreira, 1888.

Em cada uma destas imagens, as equipes encontrarão "números". A tarefa consiste em associar estes números às frases que preparamos. São frases que descrevem aspectos da imagem. Cada número deve ser associado a uma única frase. Entretanto, as equipes encontrarão mais frases do que números, ou seja, há frases que não serão associadas a nenhum número.

Coloque o cursor na imagem sobre os números e utilize o zoom ao lado esquerdo para ampliar os trechos (funciona de maneira similar ao Google Maps). Clique o cursor sobre o número escolhido. Ao fazer isso, abrirá uma página com todas as frases, escolha a mais pertinente e clique sobre ela. Deste modo, você associou o número à frase. Faça isso para todos os números de cada imagem.

Após clicar em "Rascunho" o trabalho fica salvo em modo rascunho, e mesmo que você saia da página da Olimpíada e retorne depois, o rascunho estará salvo e disponível. Após ter associado todos os números às frases nas 3 imagens, não esqueça de confirmar a sua tarefa, clicando no botão "Concluir".

O envio definitivo ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir". Após clicar em "Concluir" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir" após ter associado todos os números às frases nas 3 imagens.

Um pouquinho de calma e muita atenção são importantes para o sucesso desta atividade. Bom trabalho a todos.



- A** A presença sírio-libanesa é destacada na imagem.
- B** O traçado regular do núcleo colonial e os muros que o cercam em sua totalidade indicam um esforço prévio de planeamento da cidade.
- C** A Planta da Restituição da Bahia é um documento que celebra a superioridade militar, política e estratégica da União Ibérica em relação aos inimigos holandeses. João Teixeira Albernaz I, seu autor, era membro de uma tradicional família de cartógrafos lusitanos.
- D** É possível ver, próximo ao Forte de Santo Antonio, navios de guerra enfileirados para a revista realizada pelo Governador Geral.
- E** Há registro da escala da planta.
- F** O ataque holandês a Salvador deslocava para o cenário ultramarino os conflitos entre a Holanda e a Espanha, já que Portugal e suas colônias estavam atrelados ao soberano espanhol em virtude da União Ibérica
- G** No item 16, originalmente grafado na planta, podemos identificar o local onde se encontra a “Casa del Rey” (Palácio do Governo).
- H** Há grande preocupação com a proteção do núcleo urbano, o que pode ser constatado pela cidade murada.
- I** O posicionamento dos canhões permite concluir que Salvador enfrentava, além do ataque holandês, ataques de outras cidades no interior da capitania.
- J** Os quartéis de São Bento, do Carmo e das Palmas faziam parte do sistema de segurança da cidade e ofereciam pontos privilegiados de observação de Salvador.
- K** É possível identificar acampamentos fora dos limites da cidade murada.

- L** O traçado das ruas da cidade, curvo e tortuoso, é uma herança da colonização portuguesa.
- M** Traços da imigração italiana podem ser verificados tanto na arquitetura retratada quanto no posicionamento dos canhões.
- N** No topo direito da imagem, um quadro apresenta informações sobre os números originalmente indicados na planta, servindo como uma legenda para ele.
- O** É possível verificar a fragilidade de exposição da cidade ao mar e facilidade de ataques, sem qualquer tipo de proteção em seu entorno.
- P** Há na planta o registro de elementos básicos para a localização cartográfica.
- Q** A imagem revela que, em 1625, a cidade de Salvador concentrava-se especialmente entre as edificações do quartel de São Bento e o Quartel do Carmo, e as casas se distribuíam em quarteirões definidos por linhas retas.
- R** A posição dos canhões na planta permite verificar uma preocupação com a defesa de Salvador tanto contra-ataques externos quanto a partir do interior do continente.
- S** Os fortes de São Felipe, São Tiago, São Francisco e Santo Antonio faziam parte das edificações costeiras destinadas à proteção do território.
- T** É possível identificar a antiga Sé de Salvador pelo seu posicionamento em relação às outras construções e pelo formato de seu desenho.
- U** É possível identificar na planta a presença de uma esquadra inimiga próxima ao Forte de Santo Antonio.

TRECHO 1 - FRASE



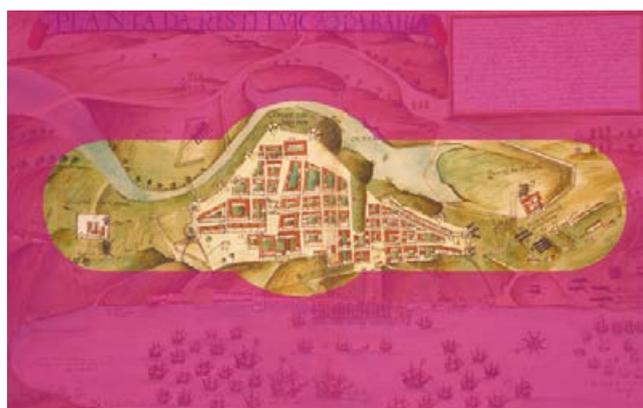
TRECHO 2 - FRASE



TRECHO 3 - FRASE



TRECHO 4 - FRASE



Questões

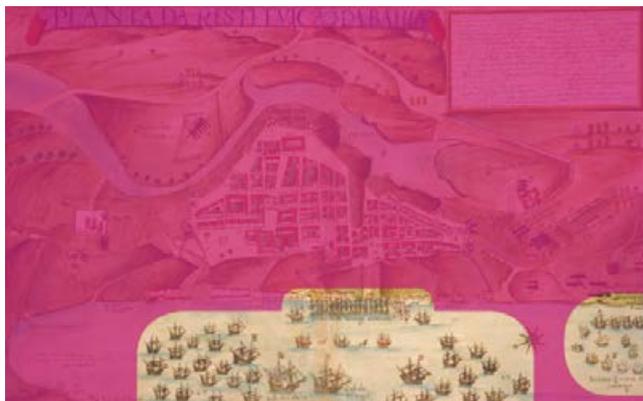
2ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 5 - FRASE



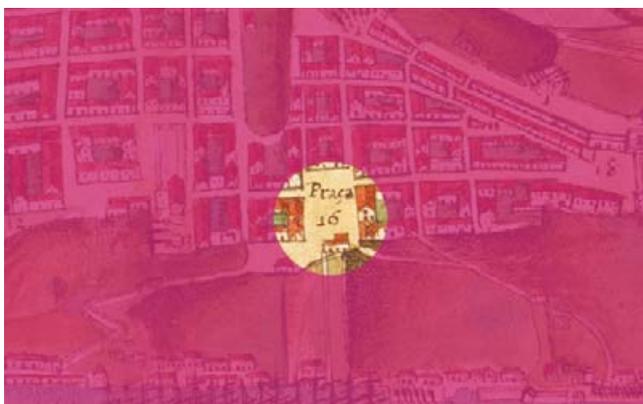
TRECHO 6 - FRASE



TRECHO 7 - FRASE



TRECHO 8 - FRASE



TRECHO 9 - FRASE



TRECHO 10 - FRASE



Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

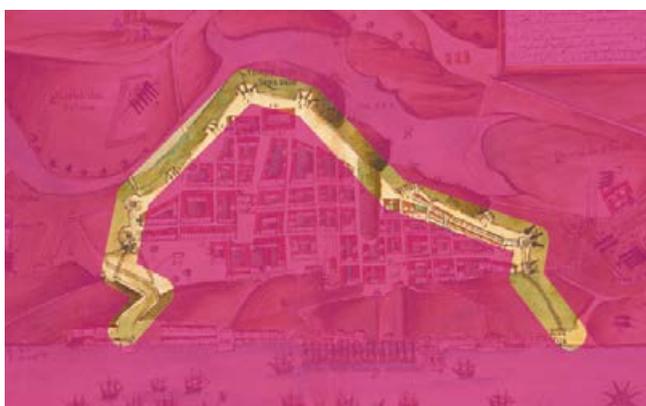
TRECHO 11 - FRASE



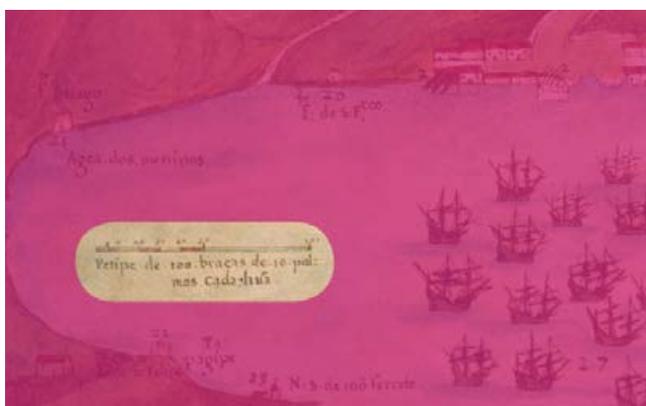
TRECHO 12 - FRASE



TRECHO 13 - FRASE



TRECHO 14 - FRASE



TRECHO 15 - FRASE



Imagem 2

Batalha do Avaí

Pedro Américo. Batalha do Avaí, déc. 1870.



- A** Há um soldado brasileiro sobre um canhão.
- B** Pedro Américo registra sua presença na obra por meio de um autorretrato, o soldado 33.
- C** No céu é possível visualizar sinais que podem ser tiros de canhão.
- D** O povo paraguaio está personificado na imagem na representação da mulher, da criança e do velho.
- E** À esquerda é possível identificar oficiais de alta patente como Duque de Caxias e Barão da Penha.
- F** Um oficial paraguaio, que incentiva seu exército, pode ser visto sobre um canhão.
- G** É possível verificar a precariedade do armamento brasileiro com a cena em que um soldado brasileiro ameaça um soldado paraguaio com uma lança.
- H** O ponto central do quadro está posto sobre as figuras de um soldado paraguaio e um brasileiro, em que o paraguaio ataca pelas costas.
- I** É possível verificar na imagem uma variedade de armas brancas e de fogo.
- J** É possível identificar oficiais considerados heróis da batalha, como o General Osório.
- K** À direita é possível verificar a presença de três personagens civis alheias ao restante da imagem.

- L** O horizonte ao fundo e as colunas de fumaça dirigem o olhar do espectador ao ponto principal do quadro.
- M** Um soldado paraguaio, representado com uma fisionomia feroz, ameaça um oficial brasileiro com uma lança.
- N** A bandeira do império brasileiro pode ser vista na imagem.
- O** Um soldado negro jaz morto em primeiro plano no quadro.
- P** O tambor é um instrumento que tem o papel de dar a cadência para a marcha do exército.
- Q** Pedro Américo registra a presença de Solano Lopes na batalha como um simples soldado, em cujo quepe podemos ler o número 33.
- R** É possível verificar no céu a existência de sinalizadores, que indicavam a vitória brasileira na batalha.
- S** A Batalha do Avaí é obra do pintor brasileiro Pedro Américo, produzida ao longo da década de 1870, que registra uma das principais batalhas da Guerra do Paraguai.
- T** Há a presença de outros animais, além dos cavalos, na imagem.
- U** O ponto central do quadro está posto sobre a figura de Duque de Caxias.
- V** É possível identificar a presença de crianças entre os soldados paraguaios.

TRECHO 1 - FRASE



TRECHO 2 - FRASE



TRECHO 3 - FRASE



TRECHO 4 - FRASE



TRECHO 5 - FRASE



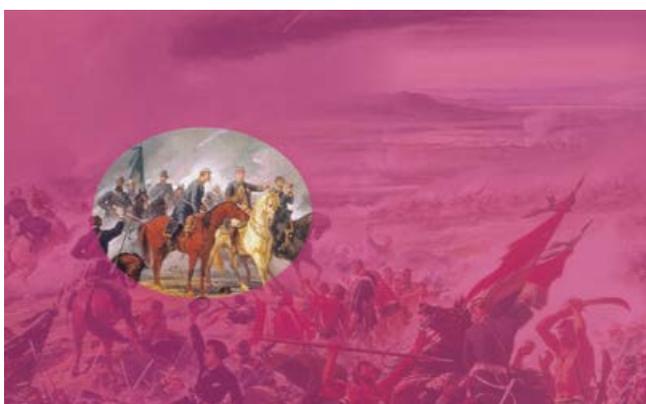
TRECHO 6 - FRASE



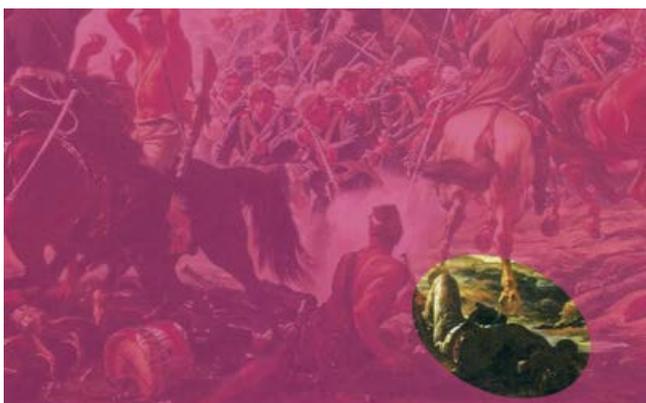
TRECHO 7 - FRASE



TRECHO 8 - FRASE



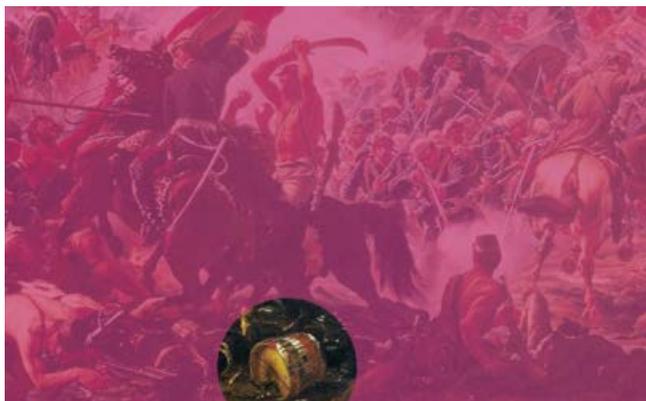
TRECHO 9 - FRASE



TRECHO 10 - FRASE



TRECHO 11 - FRASE



TRECHO 12 - FRASE



TRECHO 13 - FRASE



TRECHO 14 - FRASE



TRECHO 15 - FRASE



TRECHO 16 - FRASE



**Imagem 3**

Missas campal celebrada em ação de graças pela abolição da escravatura no Brasil

Antonio Luiz Ferreira. Missa campal celebrada em ação de graças pela abolição da escravatura no Brasil.

17 de maio de 1888, fotografia. Coleção Dom João de Orleans e Bragança.



- A** Uma multidão ocupa grande parte da imagem.
- B** Há pessoas assistindo ao evento a partir de sacadas, janelas e muros.
- C** Negros e brancos podem ser vistos lado a lado na imagem.
- D** Há presença da guarda, da cavalaria e de carruagens.
- E** Um varal traz bandeiras símbolo da época.
- F** Um grupo de clérigos brancos e negros, identificados pela veste (bata e colarinho), aparecem alinhados à mesa que contém os objetos litúrgicos. A missa foi celebrada pelo capelão-mor do exército.
- G** A missa foi realizada durante o dia, no campo de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro.
- H** Sobre o palanque, em um lugar de destaque, encontram-se a Princesa Isabel, regente imperial do Brasil e responsável pela assinatura da Lei Áurea de 13 de maio de 1888.
- I** A estrutura montada para a realização da missa era provisória, não fazendo parte da paisagem do local.
- J** Atrás do palanque é possível ver uma mucama que cuida de uma criança branca.
- K** É possível identificar a presença de mulheres e crianças entre a população reunida no evento.
- L** Grande parte dos retratados voltam seus olhos para onde, possivelmente, localizava-se o fotógrafo.
- M** A fotografia de Antônio Luiz Ferreira, tirada em 17 de maio de 1888, é um registro da missa celebrada em ação de graças pela Abolição dos escravos no Brasil.
- N** A autoria da fotografia é algo bastante contestado, uma vez que Antonio Luiz Ferreira, assistente de Augusto Militão, teria se apossado da obra de seu mestre, assinando-a.

- O** Por sua importância e magnitude, o evento contou com a presença de diversos jornalistas, que portavam uma faixa com a palavra “imprensa” – sinal que, possivelmente, autorizava a proximidade desses homens junto aos representantes do Império
- P** Considerado o grande líder da campanha abolicionista, José do Patrocínio aparece parcialmente atrás de um estandarte, segurando a mão de um menino.
- Q** Machado de Assis compareceu ao evento, ocupando lugar próximo às autoridades. De acordo com um de seus biógrafos, Eduardo Assis Duarte, o escritor “ (...) foi abolicionista em toda a sua vida e, a seu modo, criticou a escravidão desde seus primeiros escritos”.
- R** Por sua importância histórica, a estrutura montada para a realização da missa foi mantida no local.
- S** Várias associações participaram do evento, como o colégio São José.
- T** O busto do Visconde do Rio-Branco, criador da Lei do Ventre Livre (1871), foi conduzido até o local da cerimônia pelas sociedades de beneficência D. Pedro II e Visconde do Rio-Branco.
- U** Considerado o grande líder da campanha abolicionista, Luiz Gama aparece parcialmente atrás de um estandarte, segurando a mão de um menino.
- V** É possível que este seja o Marechal Hermes Ernesto da Fonseca, pai do ex-presidente Hermes da Fonseca e irmão do primeiro presidente do Brasil, o General Deodoro da Fonseca.
- W** O fotógrafo assina a fotografia, atestando a sua autoria.
- X** Uma mulher e uma menina caminham atrás do palanque, aparentemente alheias ao retrato fotográfico e à multidão.

TRECHO 1 - FRASE



TRECHO 2 - FRASE



## Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

TRECHO 3 - FRASE



TRECHO 4 - FRASE



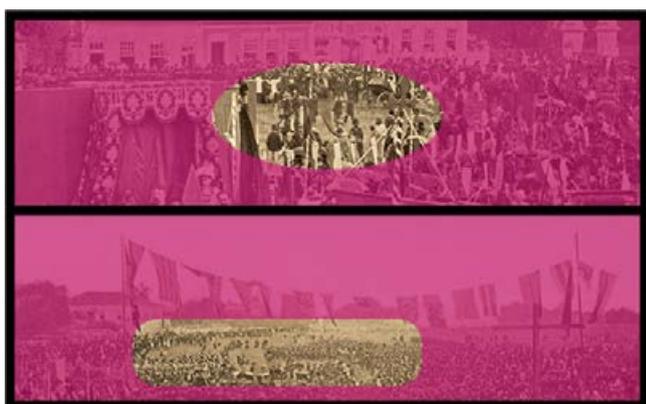
TRECHO 5 - FRASE



TRECHO 6 - FRASE



TRECHO 7 - FRASE



TRECHO 8 - FRASE



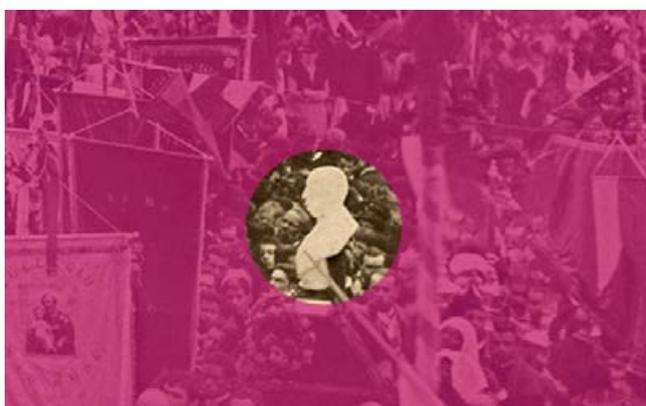
TRECHO 9 - FRASE



TRECHO 10 - FRASE



TRECHO 11 - FRASE



TRECHO 12 - FRASE



TRECHO 13 - FRASE



TRECHO 14 - FRASE



TRECHO 15 - FRASE



TRECHO 16 - FRASE



TRECHO 17 - FRASE



TRECHO 18 - FRASE



TRECHO 19 - FRASE



TRECHO 20 - FRASE



**Bichas**

Anúncio de Jornal

Documentos da 2ª Fase

O documento a seguir é composto por uma série de anúncios publicados em jornais de várias partes do Brasil.



O Riograndense, Porto Alegre, 23 de abril de 1850.

Transcrição

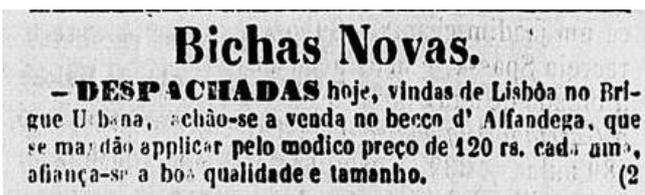
BICHAS

SUPERIORES

E

BARATAS

625 – Vendem-se por preço muito rasoavel, no armazem de Antonio Cardoso de Mattos no becco do Martins.

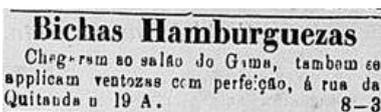


Diário do Maranhão, São Luís, 05 de dezembro de 1855.

Transcrição

Bicha Novas

- **DESPACHADAS** hoje, vindas de Lisboa no Brigue Urbana, achão-se a venda no becco d' Alfandega, que se mandão aplicar pelo modico preço de 120 rs. Cada uma, afiança-se a boa qualidade e tamanho.

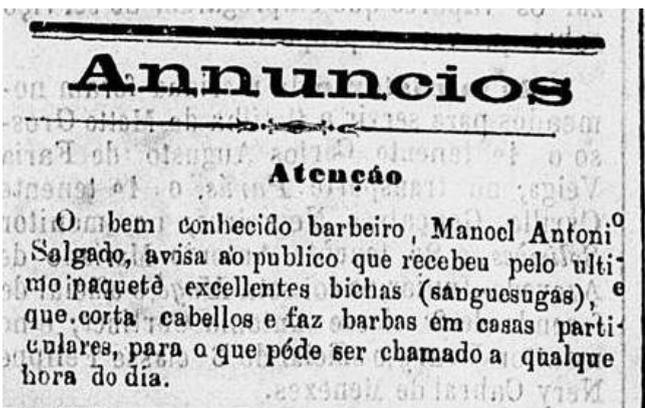


Correio Paulistano, São Paulo, 20 de fevereiro de 1880.

Transcrição

Bichas Hamburguezas

Chegaram ao salão do Gama, também se applicam ventozas com perfeição, á rua da Quitanda n. 19 A.



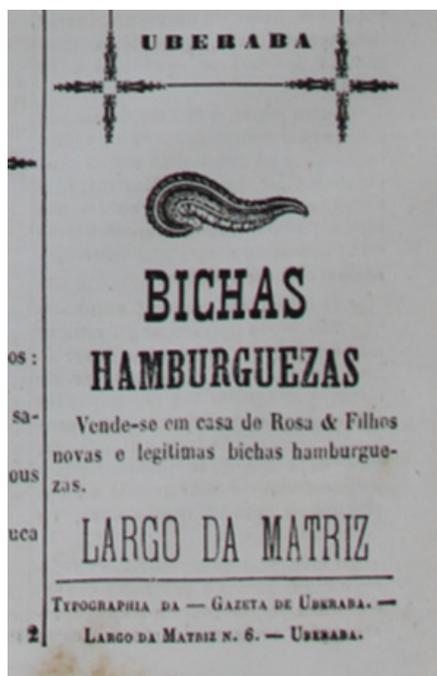
O iniciador, Corumbá, 03 de outubro de 1880.

Transcrição

Annuncios

Atenção

O bem conhecido barbeiro Manoel Antonio Salgado, avisa ao publico que recebeu pelo ultimo paquete excellentes bichas (sanguessugas), e que corta cabelos e faz barbas em casas particulares, para o que póde ser chamado a qualquer hora do dia.



Jornal Gazeta de Uberaba, ano 1881 – meses de outubro e novembro

Transcrição

Uberaba

BICHAS

HAMBURGUEZAS

Vendem-se em casa de Rosa & Filho novas e legitimas bichas hamburguesas.

LARGO DA MATRIZ

TIPOGRAFIA DA – GAZETA DE UBERABA

LARGO DA MATRIZ N. 6. – UBERABA

### Sobre este documento

#### Titulo

Bichas

#### Tipo de documento

Anúncio de Jornal

#### Palavras-chave

Brasil usos e costumes Medicina Popular

#### Origem

O Riograndense, Porto Alegre, 23 de abril de 1850;

Diário do Maranhão, São Luís, 05 de dezembro de 1855;

Correio Paulistano, São Paulo, 20 de fevereiro de 1880;

O iniciador, Corumbá, 03 de outubro de 1880;

Jornal Gazeta de Uberaba, ano 1881 – meses de outubro e novembro.

Disponíveis em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

#### Conteúdos relacionados

Formulário ou Guia Médico de Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, 1841 Guia Médico

Barbeiros e cirurgiões

**Formulário ou Guia Médico de Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, 1841**

Guia Médico

Documentos da 2ª Fase

"Memorial Terapêutico ou Indicações abreviada dos meios empregados no tratamento das moléstias.

(...)

Sanguessugas. Modo de utilizar as sanguessugas que tem servido. Metem-se numa mistura composta de 1 parte de vinho e de 8 partes d'água comum na temperatura de 10° a 20° centígrados. Principiando elas a desembaraçar-se do sangue, tiram-se deste banho e comprimm-se brandamente entre o dedo polegar e o index, e por pressões reiteradas e moderadas, empurra-se do lado da boca e faz se sair todo o sangue que chuparam. Estando assim desembaraçadas, lavem-se por duas ou três vezes na água ordinária, depois metam-se numa vasilha de vidro ou barro cheia d'água que se cobre com talagarsa.

(...)

Aneurisma do coração. Sangrias, bichas. Repouso. Posição sentada.

(...)

Angina do peito. (...) aperto doloroso do peito que vem por acessos – Administrar 10 a 15 gotas de éter em meia chicara d'água fria com açúcar. (...) Se estes meios não acalmarem os sofrimentos aplicar seis a oito bichas no peito.

(...)

Apoplexia. (...) Perda subita do movimento e sentimento, rosto turgido, pulso forte – Pôr o doente n'uma posição tal que a cabeça fique elevada. Despi-lo para que o vestido não impeça a circulação do tronco. Fazer sangria no braço. Aplicar bichas atrás das orelhas. Repetir a sangria, se a molestia continuar...

(...)

Calculos renais. Ópio, banhos mornos e bichas.

(...)

Colite. Bichas no abdomen.

(...)

Cistite, ou inflamação da bexiga. Bichas no hipogastrio ou no perineo.

(...)

Feridas em geral:

(...)

Feridas das articulações. Reunir imediatamente as margens da ferida por meio de emplasto adesivo ou de encerado inglês. Aplicar panos molhados em água fria ou vegeto-mineral. Repouso. Bichas.

(...)

Feridas do Figado. Bichas. Sangria. Cataplasma.

(...)

Feridas do olho. Aplicação de panos molhados em água fria, bichas.

(...)

Feridas dos Rins. Bichas. Aplicação continua de panos molhados em água fria.

(...)

Glossite ou Inflamação da lingua. Dieta. Bebidas com nitro. Laxantes. Pediluvios sinapisados. Bichas. Sangria.

Hemorroidas.(...) Introduzir os tumores para o interior do reto, afim de evitar a estrangulação que pode ser ocasionada pelo esfíncter do anus. Às vezes é necessario aplicar bichas no anus.

(...)

Hepatite. Aguda. Bichas no Hipocondrio direito ou no anus. Limonada, laranjada, bebidas com xarope de vinagre, xarope de tamarindos.

(...)

Inflamação da uretra. Bichas. Cataplasmas de linhaça. Semicupios mornos.

(...)

Laringite Aguda(...) Se for intensa. Bichas e cataplasmas emolientes no pescoço. Fumigações aquosas e emolientes. Bebidas gamosas. Silêncio absoluto.

(...)

Ofalmia purulenta. As sangrias e bichas não produzem aqui bom effeito. Tartaro stibiado em alta dose.

(...)

Otite. (...) Se for intensa, aplicar oito a dez bichas atrás da orelha, e mesmo fazer uma sangria no braço, e continuar as injeções de cataplasma emolientes.

(...)

Pricardite. Inflamação da membrana que cobre exteriormente o coração. – Sangria. Bichas, sinapismos, vesicatorios na região precordial.

(...)

Quedas (...) em individuos fracos, bastará a applicação de algumas bichas atrás das orelhas.

(...)

Vertigem. (...) Quando as vertigens reconhecem por causa uma abundância de sangue, são indicadas as bichas no anus, ou a sangria, as bebidas refrigerantes, como a limonada de limão, tamarindos, etc."

Glossário

Talagarsa: pano grosso e ralo, sobre o qual se borda.

AULETE, Caldas. Diccionario contemporaneo da lingua portugueza. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>**Sobre este documento****Título**

Formulário ou Guia Médico de Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, 1841

**Tipo de documento**

Guia Médico

**Palavras-chave**

Brasil Medicina Popular Manuais

**Origem**

Formulário ou Guia Médico que contém a descrição dos medicamentos, suas doses, as molestias em que elles se empregam, as aguas mineraes mais usadas, o breve tratamento das molestias, a escolha das melhores formulas, etc. Por Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, doutor em Medicina, Cavalleiro da Ordem de Cristo, Paris, 1841. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Diccionario\\_de\\_medicina\\_popular\\_D\\_L.html?hl=pt-BR&id=LfAyaQAAMAAJ](https://books.google.com.br/books/about/Diccionario_de_medicina_popular_D_L.html?hl=pt-BR&id=LfAyaQAAMAAJ)

**Créditos**

Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

**Conteúdos relacionados**

Bichas Anúncio de Jornal

Barbeiros e cirurgiões

**Carta régia de 4 de dezembro de 1816**

Documento legal

Documentos da 2ª Fase

"Dá varias providencias sobre a abertura de estradas no interior da Capitania de Minas Geraes.

D. Manoel de Portugal e Castro, do meu Conselho, Governador e Capitão General da Capitania de Minas Geraes. Amigo, Eu El-Rei vos envio muito saudar. Sendo-me presente o vosso officio de 2 de Março do corrente anno, sobre o requerimento e proposta que fizera Manoel José Esteves, de conservar por espaço de dez annos a estrada que fora aberta pela segunda Divisão Militar do Rio Doce até ao Rio Itapemirim da Capitania do Espirito Santo, preparando commodos para os viajantes, e sendo-lhe concedidos livres de direitos todos os generos que fizesse importar pela dita estrada no espaço de dez annos; e conformando-me com o vosso parecer e da Junta da Fazenda dessa Capitania, sobre a utilidade e necessidade de muitas e diversas estradas pelo sertão que separa a Capitania de Minas Geraes da Capitania do Espirito Santo, afirmo de se porem em cultura estes tão vastos e ferteis terrenos, aproveitando-se ao mesmo tempo as riquezas metallurgicas que nelles se devem esperar com toda a probabilidade encontrar, já pela sua semelhança com os outros terrenos auríferos da Capitania de Minas Geraes, já pelos muitos rios, que correndo por um tão vasto sertão, vem a formar o Rio Doce, e de que nas suas cabeceiras, e em alguma extensão do seu curso se tem tirado ouro em grande quantidade desde a descoberta das minas até ao presente; como são entre outros o Ribeirão do Carmo, o Rio Pitanga, os Gualachos do Sul e do Norte, o Bacalhão, o de Cattas Altas, o do Caeté, o do Brumado e o de Piracicaba: Sou Servido ordenar o seguinte: que se promova com a maior actividade a comunicação dessa Capitania com a do Espirito Santo por muitas e diferentes estradas, tantas quantas julgarem convenientes, sendo feita a despeza da sua construção pela Junta da minha Real Fazenda, de cada uma das ditas Capitánias na parte que ficar dentro dos limites das mesmas Capitánias, regulado pelo auto de demarcação, celebrado aos 8 de Outubro de 1800, em que se tomou por limite a linha Norte Sul, tirada pelo ponto mais elevado de um espigão que se acha entre os Rios Guandú e Mainassú, na sua entrada em o Rio Doce, ficando por consequencia pertencendo à jurisdicção do Governo da Capitania de Minas Geraes o terreno que se achar a Oeste desta linha e ao Governo da Capitania do Espirito Santo o que se acha a leste da mesma linha; que além das estradas principaes que se abrirem para conseguir uma facil, breve e segura comunicação dos povos, se hajam de abrir outras pelo interior do sertão, não sómente pela linha divisoria, mas parallelamente a esta linha em distancias convenientes, afirmo de que pelo encruzamento destas com as estradas que se dirigirem a beira-mar, fique communicavel todo o sertão, como muito convem à segurança dos que nelle se forem estabelecer, e ao progresso da pacificação e civilização dos Indios, que tanto tenho recommendado, e que vos deve merecer a mais particular attenção: que se hajam de examinar com o maior cuidado todos os rios, para se aproveitar os que forem ou se poderem fazer navegaveis, dissipando-se os obstaculos que se oppuzerem à passagem das canoas e barcas, tendo-se sempre em vista a preferencia que deve merecer um tal meio de comunicação pela facilidade dos transportes: que as estradas sejam concluidas pelos que forem encarregados da sua abertura, ainda que passem além do limite das duas Capitánias, devendo continuar até se encontrar alguma povoação ou estrada já aberta, que lhes possa servir de supplemento, para que não fiquem inuteis as que tiverem sido feitas até ao limite das duas Capitánias:(...) Escripta no Palacio do Rio de Janeiro aos 4 de Dezembro de 1816.

REI

Para D. Manoel de Portugal e Castro."

**Sobre este documento****Titulo**

Carta régia de 4 de dezembro de 1816

**Tipo de documento**

Documento legal

**Palavras-chave**

Minas Gerais Território

**Origem**Coleção de Leis do Império do Brasil – 1816, Página 87 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: [http://www.camara.gov.br/legin/fed/carreg\\_sn/antioresa1824/cartaregia-39504-4-dezembro-1816-569824-publicacaooriginal-93021-pe.html](http://www.camara.gov.br/legin/fed/carreg_sn/antioresa1824/cartaregia-39504-4-dezembro-1816-569824-publicacaooriginal-93021-pe.html)**Créditos**

D. João VI

**Os invasores, 1936**

Quadro

Documentos da 2ª Fase



**Sobre este documento**

**Título**

Os invasores, 1936

**Tipo de documento**

Quadro

**Palavras-chave**

Brasil Colônia Brasil Colonial

**Origem**

Antônio Parreiras. Os Invasores, 1936. Óleo sobre tela. 194,5 × 281 cm. Museu Antônio Parreiras. Niterói, Rio de Janeiro. Retirado de: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/img/obras/parreiras-invasores.jpg>

**Créditos**

Antônio Parreiras

**Conteúdos relacionados**

A terceira margem do rio

Correio do Natal, 30 de setembro de 1883

Notícia de Jornal

Documentos da 2ª Fase

Imagem no tamanho original

Documento transcrito e grafia atualizada



Trecho do documento

“O FAUSTO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1883 EM MOSSORÓ

Assoma em límpido horizonte, prazenteira e auspiciosa, a aurora deste Dia venturoso, espargindo seus raios luminosos sobre a cidade e Município de Mossoró! E o que nos vem ela anunciar? O que nos vem a rubra alvissareira dizer? O que vem patentear aos nossos olhos?

O mais belo quadro de heroísmo, de caridade, de patriotismo e de filantropia! Vem dizer-nos que uma glória esplendida e imortal foi alcançada neste majestoso Dia pelos briosos habitantes do Município (...) de Mossoró, onde a esta hora já não deve existir um só escravo!

O lábaro da redenção dos cativos transportou-se altaneiro do solo Acaare do invicto Ceará e veio hastear-se garboso e tremular igualmente nas plagas mossoroenses do Rio Grande do Norte!

O Dia 30 de Setembro de 1883 vai sem dúvida marcar uma época gloriosa e de imarcescível esplendor nas páginas da história desta Província!

Saudamos com efusão de júbilo a aurora regeneradora deste dia auspicioso; e com fraternal afeto felicitamos aos nossos comprovincianos por seus rasgos de heroísmo no ubérrimo solo d'aquelle Município!

Sim, sois heróis; porque, na eloquente frase de um nosso distinto provinciano: 'Heróis são aqueles que sacrificaram suas conveniências para garantirem um bem geral.

Heróis são aqueles que sabem ser sobranceiros na adversidade, leais no combate, benevolentes no triunfo.

Heróis são aqueles que renegam de suas glórias efêmeras, de suas grandezas apócrifas para não abdicarem de seus deveres humanitários.

Heróis são aqueles que vencem pelo heroísmo da abnegação e não pela supremacia de uma sórdida fortuna, ou de uma posição falsa.

Heróis são aqueles que fulminam a Bastilha do erro para erguerem o Capitólio da verdade.

Heróis sois vós, Srs. Da LIBERTADORA MOSSOROENSE que com perseverante e titânico esforço contribuístes poderosamente para o êxito feliz da mais bela e humanitária empresa!

SALVE! TRÊS VEZES SALVE, Aurora Redentora de 30 de Setembro!"

Sobre este documento

Título
Correio do Natal, 30 de setembro de 1883

Tipo de documento
Notícia de Jornal

Palavras-chave
Rio Grande do Norte Abolição

Origem
Correio do Natal, n. 31, anno VI. 30 de setembro de 1883. Disponível em: http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/

Créditos
Correio do Natal

Conteúdos relacionados
Da epopeia à manipulação do fato

Boletim Colégio Stafford  
Boletim  
Documentos da 2ª Fase  
Imagem no tamanho original

COLÉGIO STAFFORD																							
601, ALAMEDA CLEVELAND - FONE, 5-1446																							
(Cursos Fiscalizados: COMERCIAL E GINASIAL)																							
Boletim da Aluna do 2º Ano <i>Lúcia Glerer</i>																							
MÊSES	Leitura	Caligrafia	Aritmética	Português	Francês	Inglês	R. Brasil	Geografia	Ciências	Geometria	Música	Ginástica	Trabalho	Religião	Tabuada	Aplicação	Classificação	Compart.	Ordem	Polidês	FALTAS	Assinatura do Pai ou Tutor	
Fevereiro																							<i>Benjamin Glerer</i>
Março	10	10	6	8			6,5	6,5	6	8		9,6	10		9	8,4	7º	9,5	10	10			<i>Benjamin Glerer</i>
Abril	9,5	9,5	7,2	8			8	9,7	9	9,5		9	8,6		9,6	8,9	5º	10	10	10			<i>Benjamin Glerer</i>
Maio	10	10	7,6	9,5			8,7	6,5	7	6,5		-	9		10	8,7	5º	10	10	10			<i>Benjamin Glerer</i>
Junho	10	9,5	3	7,5			6,5	8	8	7					10	7,7	7º	10	10	10			<i>Benjamin Glerer</i>
Julho	10	10	6,5	8			9	6	6	7,5		7	10		10	8,2	6º	8,5	10	10			<i>Benjamin Glerer</i>
Agosto	10	10	7	6,5			7	7	7	10		7	10		10	8,4	6º	8	9	10			<i>Benjamin Glerer</i>
Setembro	10	10	9	8			8	9	7	8		3	10		10	9	5º	10	10	10			<i>Benjamin Glerer</i>
Outubro	10	10	3	10			8	3	8	8		3	10		10	9,2	3º	10	10	10			<i>Benjamin Glerer</i>
Novembro	9	9	5,5	8			9,5	6	3	4					10	7,7	10º	10	10	10			<i>Benjamin Glerer</i>
Promovida - nota - 7,7																							

NOTA — Este boletim é enviado, mensalmente, aos Srs. Pais ou Tutores. Depois de verificar o aproveitamento da aluna, queiram devolvê-lo, devidamente assinado. Será validado a entrada à aluna, que não o apresentar no prazo de 3 dias após a entrega.

OBSERVAÇÕES: A professora *Emeralda S. Baxianewski*  
Diretor

Sobre este documento

- Título: Boletim Colégio Stafford
- Tipo de documento: Boletim
- Palavras-chave: São Paulo Ensino
- Origem: Museu da Energia e Saneamento de São Paulo.
- Créditos: Colégio Stafford

**Negrinha**

Literatura

Documentos da 2ª Fase

“(…)

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança

(…)

Assim cresceu Negrinha — magra, atrofiada, com os olhos eternamente assustados. Órfã aos quatro anos, por ali ficou feito gato sem dono, levada a pontapés. Não compreendia a ideia dos grandes. Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão.

(…)

Excelente senhora, a patroa [Dona Inácia]. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma — ‘dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral’, dizia o reverendo.

(…)

Que ideia faria de si essa criança que nunca ouvira uma palavra de carinho? Pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata-choca, pinto gorado, mosca-morta, sujeira, bisca, trapo, cachorrinha, coisa-ruim, lixo — não tinha conta o número de apelidos com que a mimoseavam. Tempo houve em que foi a bubônica. A epidemia andava na berra, como a grande novidade, e Negrinha viu-se logo apelidada assim — por sinal que achou linda a palavra. Perceberam-no e suprimiram-na da lista. Estava escrito que não teria um gostinho só na vida — nem esse de personalizar a peste...

O corpo de Negrinha era tatuado de sinais, cicatrizes, vergões. Batiam nele os da casa todos os dias, houvesse ou não houvesse motivo. Sua pobre carne exercia para os cascudos, cocres e beliscões a mesma atração que o ímã exerce para o aço. Mãos em cujos nós de dedos comichasse um cocre, era mão que se descarregaria dos fluidos em sua cabeça. De passagem. Coisa de rir e ver a careta...

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos — e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo — essa indecência de negro igual a branco e qualquer coisinha: a polícia! ‘Qualquer coisinha’: uma mucama assada ao forno porque se engraçou dela o senhor; uma novena de relho porque disse: ‘Como é ruim, a sinhá!’...

O 13 de Maio tirou-lhe das mãos o azorrague, mas não lhe tirou da alma a gana. Conservava Negrinha em casa como remédio para os frenesis.

(…)

Tinha de contentar-se com isso, judiaria miúda, os níqueis da crueldade. Cocres: mão fechada com raiva e nós de dedos que cantam no coco do paciente. Puxões de orelha: o torcido, de despegar a concha (bom! bom! bom! gostoso de dar) e o a duas mãos, o sacudido. A gama inteira dos beliscões: do miudinho, com a ponta da unha, à torcida do umbigo, equivalente ao puxão de orelha. A esfregadela: roda de tapas, cascudos, pontapés e safanões a uma — divertidíssimo! A vara de marmelo, flexível, cortante: para ‘doer fino’ nada melhor!

(…)

[Negrinha] Morreu na esteirinha rota, abandonada de todos, como um gato sem dono. Jamais, entretanto, ninguém morreu com maior beleza. O delírio rodeou-a de bonecas, todas louras, de olhos azuis. E de anjos... E bonecas e anjos remoinhavam-lhe em torno, numa farândola do céu. Sentia-se agarrada por aquelas mãozinhas de louça — abraçada, rodopiada.

Veio a tontura; uma névoa envolveu tudo. E tudo regirou em seguida, confusamente, num disco.

Ressoaram vozes apagadas, longe, e pela última vez o cuco lhe apareceu de boca aberta.

Mas, imóvel, sem rufar as asas.

Foi-se apagando. O vermelho da goela desmaiou...

E tudo se esvaiu em trevas.

Depois, vala comum. A terra papou com indiferença aquela carnezinha de terceira — uma miséria, trinta quilos mal pesados...

(…)\*

**Glossário**

Berra: estar em voga.

Comichar: coceira.

Relho: Tira de couro torcido, usada para chicotear animais.

Bolo: palmatória.

Bacalhau: Açoite de couro cru torcido com que se castigavam os escravos.

Azorrague: Açoite formado de uma ou mais correias entrançadas e munido de cabo; chicote.

Frenesis: Estado de excitação extrema, com alto grau de ansiedade, inquietação e entusiasmo.

Níquel: moeda ou pequena quantia.

Farândola: um tipo de dança em que os pares de mãos dadas, enfileirados, se movimentam animadamente.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

**Sobre este documento****Título**

Negrinha

**Tipo de documento**

Literatura

**Palavras-chave**

São Paulo Pós-Abolição

**Origem**Monteiro Lobato. Negrinha, 1920. Disponível em: <http://www.bancodeescola.com/negrinha.htm>**Créditos**

Monteiro Lobato

**Conteúdos relacionados**

Leia o conto Negrinha

A figura do negro em Monteiro Lobato

## Voto feminino e feminismo

Livro

Documentos da 2ª Fase

"Em junho de 1922, lembrando-me de várias leituras feitas, principalmente após ter assistido a certas preleções de meus distintos e sábios mestres na Faculdade de Direito, e tendo presentes os artigos da nossa Constituição, convenci-me de que posso ser eleitora em minha pátria, à semelhança de outras mulheres em sua pátria.

Como se aproximasse uma eleição e o alistamento eleitoral se achassem em andamento, por solicitação minha, meu pai dirigiu-se ao secretário de um chefe político, perguntando-lhe se poderia incumbir-se de alistar um eleitor.

(...)

No dia marcado, quando meu pai me apresentou como sendo o candidato, notei o grande espanto daquele senhor que logo resignou toda interferência no andamento do meu processo eleitoral. (...) Mostrava-se convencido da faculdade que a lei me conferia, mas impotente e cético em encaminhar com sucesso meus documentos: 'A senhora me desculpe, mas aqui não arranja nada, é melhor indagar direito primeiro'.

Aí também o senhor escrivão manifestou surpresa e não quis registrar diretamente o meu pedido sem consultar o Dr. Juiz.

Eis o despacho:

'Não se reconhece ainda, no Brasil, a capacidade social da mulher para o exercício do voto. As restrições que se lhe impõem na ordem civil têm um reflexo na ordem política. É certo que não existe em nossas leis uma exclusão expressa a esse respeito. Mas também o é que várias tentativas surgiram, na discussão do nosso pacto fundamental, para precisamente tornar expresso o direito do voto feminino sem que lograsse aprovação qualquer das emendas apresentadas. (...) Mas o legislador, quando estabelece as normas sobre a capacidade, não se deixa influenciar de preferência pelo conhecimento dos casos de exceção. A verdade é que prevalecem ainda, entre nós, considerações tradicionais ao lembrarem que a missão da mulher é mais doméstica do que pública, mais moral do que política.'

## Sobre este documento

### Título

Voto feminino e feminismo

### Tipo de documento

Livro

### Palavras-chave

Feminismo Primeira República Voto

### Origem

Diva Nolf Nazario. Voto feminino e feminismo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, p. 37-38.

### Créditos

Diva Nolf Nazario.

### Conteúdos relacionados

Resenha do Livro "Voto feminino e feminismo"

Série Inclusão: a conquista do voto feminino no Brasil

As Sufragistas (2015)

## A implosão da mentira ou o episódio do Riocentro

Literatura

Documentos da 2ª Fase

“1

Mentiram-me. Mentiram-me ontem  
e hoje mentem novamente. Mentem  
de corpo e alma, completamente.  
E mentem de maneira tão pungente  
que acho que mentem sinceramente.

Mentem, sobretudo, impune/mente.  
Não mentem tristes. Alegre/mente  
mentem. Mentem tão nacional/mente  
que acham que mentindo história afora  
vão enganar a morte eterna/mente.

Mentem. Mentem e calam. Mas suas frases  
falam. E desfilam de tal modo nuas  
que mesmo um cego pode ver  
a verdade em trapos pelas ruas.

Sei que a verdade é difícil  
e para alguns é cara e escura.  
Mas não se chega à verdade  
pela mentira, nem à democracia  
pela ditadura.

2

Evidente/mente a crer  
nos que me mentem  
uma flor nasceu em Hiroshima  
e em Auschwitz havia um circo  
permanente.

(...)

Mentem deslavadamente,  
como nenhuma lavadeira mente  
ao ver a nódoa sobre o linho. Mentem  
com a cara limpa e nas mãos  
o sangue quente.

(...)

E de tanto mentir tão brava/mente  
constroem um país  
de mentira  
diária/mente.

3

Mentem no passado. E no presente  
passam a mentira a limpo. E no futuro  
mentem novamente.

(...)

Mentem desde Cabral, em calmaria,  
viajando pelo avesso, iludindo a corrente  
em curso, transformando a história do país  
num acidente de percurso.

5

Página branca onde escrevo. Único espaço  
de verdade que me resta. Onde transcrevo  
o arroubo, a esperança, e onde tarde  
ou cedo deposito meu espanto e medo.  
Para tanta mentira só mesmo um poema  
explosivo-conotativo  
onde o advérbio e o adjetivo não mentem  
ao substantivo  
e a rima rebenta a frase  
numa explosão da verdade.  
E a mentira repulsiva  
se não explode pra fora  
pra dentro explode

implosiva.”

## Sobre este documento

### Título

A implosão da mentira ou o episódio do Riocentro

### Tipo de documento

Literatura

### Palavras-chave

Rio de Janeiro Ditadura

### Origem

Afonso Romano de Sant’Anna, “A implosão da mentira ou o episódio do Riocentro”. Política e Paixão, 1984, Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1984.

### Créditos

Afonso Romano de Sant’Anna

**Conteúdos relacionados**

Leia o poema Implosão da mentira

## **Abrigo de vagabundos, 1958**

Música

Documentos da 2ª Fase

"Eu arranjei o meu dinheiro

Trabalhando o ano inteiro

Numa cerâmica

Fabricando potes e lá no alto da Moóca

Eu comprei um lindo lote dez de frente e dez de fundos

Construí minha maloca

Me disseram que sem planta

Não se pode construir

Mas quem trabalha tudo pode conseguir

João Saracura que é fiscal da Prefeitura

Foi um grande amigo, arranjou tudo pra mim

Por onde andaré Joca e Matogrosso

Aqueles dois amigos

Que não quis me acompanhar

Andarão jogados na avenida São João

Ou vendo o sol quadrado na detenção

Minha maloca, a mais linda que eu já vi

Hoje está legalizada ninguém pode demolir

Minha maloca a mais linda deste mundo

Ofereço aos vagabundos

Que não têm onde dormir"

Glossário

Saracura: Referência ao Riacho Saracura que banhava a região do Bairro do Bexiga e que hoje é coberto pela Avenida 9 de Julho; era utilizado para se referir aos moradores, em sua maioria negros, da parte mais baixa do Vale do Saracura, também é utilizado para se referir aos membros da escola de samba Vai-Vai [A Saracura].

<https://sambahistorica.wordpress.com/2013/07/02/vale-do-saracura/>

[http://mueap.com.br/site/uploaded\\_files/eventos\\_1\\_imagem2\\_214\\_2358.pdf](http://mueap.com.br/site/uploaded_files/eventos_1_imagem2_214_2358.pdf)

## **Sobre este documento**

### **Título**

Abrigo de vagabundos, 1958

### **Tipo de documento**

Música

### **Palavras-chave**

São Paulo Habitação

### **Origem**

Adoniran Barbosa. Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/43962/>

### **Créditos**

Compositor e intérprete: Adoniran Barbosa

### **Conteúdos relacionados**

Ouçã a música Abrigo de Vagabundos

Especial Adoniran Barbosa

Sobre Adoniran Barbosa

**Bando de 24 de março de 1774**

Documento legal

Documentos da 2ª Fase

"Bando para que ninguém possa andar com carapuças de rebuço, chapéus desabados ou rebuçado de sorte que não se lhe veja a cara.

Dom Antonio Álvares da Cunha, conde da Cunha, trinchante de Sua Majestade do seu Conselho e do de Guerra, senhor de Taboa e Orguela, comendador e 'alcaide-mor' na Ordem de Cristo, tenente-general dos Exércitos do mesmo, senhor e general das Artilharias deles, vice-rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brasil, etc. Faço saber que, porquanto Sua Majestade na lei de 19 de dezembro de 1749 é servido proibir o uso de carapuças de rebuço, chapéus desabados e que ninguém ande embuçado com capote de sorte que se lhe não veja a cara, o que de tal sorte se vai alterando que, de ordinário, a cada passo se encontram pelas ruas desta cidade homens embuçados com chapéus desabados contra o disposto na mesma lei e ordens reais; e sendo preciso evitar este abuso, mando que nenhuma pessoa de qualquer qualidade ou condição que seja use de hoje em diante das referidas carapuças de rebuço, chapéu desabado nem ande embuçado de sorte que se lhe não veja a cara, com a pena de que o que for apanhado na sobredita forma de ser preso, rigorosamente castigado a meu arbitrio, além das penas da mesma lei. E para que chegue a notícia de todos e não possam alegar ignorância mando lançar este bando, a toque de caixas pelas ruas públicas da cidade, que se registrará nos livros da Secretaria deste Estado e mais partes a que tocar e se fixará no corpo desta guarda principal. Dado nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, aos 24 de março de 1774. O secretário de Estado Francisco de Almeida e Figueiredo o fez escrever. Conde vice-rei."

Glossário:

Bando: pregão público ou proclamação.

Rebuço: parte de uma capa que serve para cobrir o rosto.

Trinchante: oficial-mor da casa real que, nas ocasiões solenes, quando o soberano comia em público, tinha por obrigação trinchar as iguarias.

Alcaide-mor: governador de uma praça ou de uma província

Embuçado: que cobre parte do rosto com uma capa.

BLUTEAU, Raphael. Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 – 1728. 8 v. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/online/index.asp>

**Sobre este documento****Título**

Bando de 24 de março de 1774

**Tipo de documento**

Documento legal

**Origem**

Bando de 24 de março de 1774. Arquivo Nacional, Cod. 73, v. 1, folhas 23 e 24.

**Créditos**

Dom Antonio Álvares da Cunha, escrito por Francisco de Almeida e Figueiredo